

A PESQUISA NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

RESEARCH ON STEM CELL TRANSPLANTATION HEMATOPOIETIC

INVESTIGACIÓN EN TRASPLANTE DE CÉLULAS MADRE HEMATOPOYÉTICAS

Jaqueline Dias do Nascimento¹
Ingrid Meireles Gomes²
Débora Cristina Paes Zaton³
Maria Ribeiro Lacerda⁴

A pesquisa de enfermagem no transplante de células tronco hematopoiéticas tem se desenvolvido ao longo dos últimos anos. Trata-se de um relato de experiência que buscou apresentar a vivência das autoras na realização da pesquisa intitulada “O cuidado domiciliar por familiares de crianças em pós transplante de células tronco hematopoiéticas”. Para tal abordaram-se os seguintes temas: Identificação do estado da arte da pesquisa de enfermagem; Seleção do tema de estudo; Seleção de metodologia; Procedimentos éticos; Busca por financiamento; Contato e relação com os sujeitos; e Publicação dos dados. Compreendeu-se que a produção científica de enfermagem no transplante de células tronco hematopoiéticas é fundamental para o desenvolvimento desta área de conhecimento; assim, buscou-se apresentar a construção de pesquisa neste cenário de ascensão para a enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em enfermagem. Transplante de células tronco hematopoiéticas. Enfermagem.

The nursing research in hematopoietic stem cell transplantation has evolved over the past few years. This is an experience report that sought to present the experience of the authors in conducting research entitled: “Home care by relatives of children in post hematopoietic stem cell transplant”. The following topics were addressed: Identification of the state of the art of nursing research; Selecting the subject of study; selection of methodology; Ethical Procedures; Searching for funding; Contact and relationship with the subjects; and publication of data. It is understood that the nursing scientific production in hematopoietic stem cell transplantation is fundamental to the development of this area of knowledge, thus we aimed to present the construction of research in this scenario of ascension for nursing.

KEW WORDS: Nursing research. Hematopoietic stem cell transplantation. Nursing.

La pesquisa de enfermería en el trasplante hematopoyético de células madre se ha desarrollado en los últimos años. Se trata de un relato de experiencia que buscó presentar la experiencia de los autores en la realización de investigación titulada: “La atención en el hogar por los familiares de los niños sometidos a trasplante de progenitores hematopoyéticos”. Para esto se trataron los siguientes temas: Identificación del estado del arte de la investigación en enfermería; Selección del objeto de estudio; Selección de metodología, Procedimientos éticos; Búsqueda de

¹ Enfermeira do Serviço de Transplante de Medula Óssea do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (STMO-HC/UFPR). Especialista em Gerência de Enfermagem. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano em Enfermagem (NEPECHE/UFPR). jaquelineddias1@hotmail.com

² Enfermeira do STMO-HC/UFPR. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Membro do NEPECHE/UFPR. inguide@gmail.com

³ Enfermeira STMO-HC/UFPR. Especialista em Terapia Intensiva. Membro do NEPECHE/UFPR. debypz@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Coordenadora do NEPECHE/UFPR. lacerda@milenio.com.br

financiación; Contacto y relación con los sujetos; y publicación de los datos. Se entiende que la producción científica de enfermería en el trasplante de células madre hematopoyéticas es fundamental para el desarrollo de esta área de conocimiento, de esta manera, se buscó presentar la construcción de la investigación en este escenario de la ascensión para la enfermería.

PALABRAS-CLAVE: Investigación en enfermería. Trasplante de células madre hematopoyéticas. Enfermería.

INTRODUÇÃO

O Transplante de Célula Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento indicado para o tratamento de doenças hematológicas, alguns tumores sólidos e distúrbios autoimunes de origem congênita ou não. Tem como objetivo substituir um sistema autoimune comprometido por um sistema sadio de um determinado doador, após altas doses de imunossupressão, decorrentes de quimioterapia mieloablativas ou de intensidade reduzida e/ou radioterapia (CARDOSO; SANTOS, 2013; MATIAS et al., 2011).

Pode ser definido como um procedimento que envolve a infusão endovenosa de células troncos - CD34 retiradas da medula óssea, sangue periférico ou cordão umbilical de um doador compatível, previamente selecionado, em um receptor previamente condicionado. Tem a finalidade de restituir a integridade ao órgão hematopoiético debilitado por patologias oncológicas, imunológicas, hereditárias ou hematológicas, que prejudicam e alteram a produção das células sanguíneas (ANDRADE et al., 2012).

Entende-se por células tronco hematopoiéticas aquelas que têm a capacidade singular de produção de progenitores celulares mais diferenciados e células filhas com capacidade de autorrenovação. O TCTH utiliza uma combinação de células hematopoiéticas imaturas e maduras, que incluem as células tronco hematopoiéticas (VIGORITO; SOUZA, 2009).

O TCTH é, portanto, a infusão dessas células no paciente, a fim de enxertar a célula hematopoiética progenitora sadia, de forma que possa corrigir o defeito da medula óssea, seja ele quantitativo ou qualitativo. Com isso, espera-se a produção de células sanguíneas perfeitas e o reestabelecimento do correto funcionamento medular (SANTOS; SAWADA; SANTOS, 2011).

Considerando o alto nível de complexidade que permeia o TCTH, fica evidente a importância de uma equipe multidisciplinar especializada e capacitada para o desenvolvimento de tal procedimento. Deste modo, como membro da equipe, o enfermeiro necessita continuamente aprimorar-se, especializar-se e destacar-se nos ambientes onde esta terapêutica é realizada.

O trabalho da enfermagem possui diferentes dimensões, como a gerencial, a assistencial, a educacional, a política e a pesquisa. Esta última, é o foco de atenção deste artigo. Entende-se que o fortalecimento da enfermagem como ciência e profissão é alcançado com o desenvolvimento científico, pois é de extrema importância exercer uma prática profissional sustentada por uma contínua busca de novos conhecimentos (SANTOS; MONTEZELI; PERES, 2012).

A pesquisa em enfermagem tem se desenvolvido ao longo dos anos nas mais diversas áreas do conhecimento. O número crescente de publicações em periódicos de enfermagem e os registros de teses e dissertações no Centro de Pesquisa de Enfermagem (CEPEN) confirmam tal afirmação (PAIM et al., 2010). Este incremento é ainda verificado frente aos 482 grupos de pesquisa de enfermagem cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Brasil no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). (BRASIL, 2010).

A pesquisa em enfermagem nas diversas áreas oferece maior visibilidade, reconhecimento e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação (ERDMANN; LANZONI, 2008). Entretanto, apesar do incremento na realização de pesquisas de enfermagem, algumas áreas do conhecimento são trabalhadas de

forma incipiente e, mesmo em processo de ascensão, possuem inúmeros temas escassamente abordados.

No caso da pesquisa em TCTH, a enfermagem pode contribuir para o avanço em diversos temas, e esta contribuição pode ocorrer com o desenvolvimento técnico de procedimentos terapêuticos, assim como com a compreensão dos problemas relacionados ao cuidado, à qualidade de vida, a aspectos psicossociais, profissionais e organizacionais, dentre outros (MERCES; ERDMANN, 2010).

Este panorama é considerado no TCTH, em revisão integrativa que buscava identificar as publicações brasileiras de enfermagem em tal área. As autoras encontraram apenas 29 artigos desde 1994 até 2012 que caracterizavam a produção científica de enfermagem nacional acerca do TCTH. Apesar do número reduzido de publicações, elas apontaram um incremento dessa produção nos últimos seis anos e atribuíram tal fato aos novos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (LIMA et al., 2012).

Ao se compreender que a produção científica de enfermagem no TCTH é fundamental para o desenvolvimento desta área de conhecimento, busca-se, com este trabalho, relatar a experiência da vivência das autoras na realização de pesquisa e construção de conhecimento neste cenário.

METODOLOGIA

O local de realização deste estudo é um hospital de ensino de grande porte da região Sul do Brasil. Este serviço é o local de trabalho e pesquisa das autoras e registra mais de 2.000 transplantes realizados (HOSPITAL DE CLÍNICAS, 2010). Trata-se de um serviço de excelência internacional, referência para doenças, como Anemia Aplásica Severa, Anemia de Fanconi e ainda neoplasias malignas, como leucemias agudas e crônicas.

Para relatar a experiência de realização de pesquisa no TCTH, optou-se por abordar sequencialmente a vivência das autoras nos seguintes assuntos: identificação do estado da arte da pesquisa de enfermagem no TCTH, seleção

do tema de estudo, seleção de metodologia, procedimentos éticos, busca por financiamento, contato e relação com os sujeito e publicação dos dados.

Para cada um dos assuntos apresentados, buscou-se explicar sobre suas fragilidades e potencialidades para execução de pesquisa no TCTH. Assim, espera-se que este relato sirva como guia na realização de novas pesquisas nessa área.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

A identificação do estado da arte do tema escolhido exige uma revisão bibliográfica extensa. São as horas de estudo dispensadas à análise dos materiais existentes, publicados anteriormente, que pouparão tempo dentro dos laboratórios e campos de pesquisa. É preciso identificar aquilo que é pouco conhecido ou o que precisa ser novamente estudado para avançar dentro de um campo de conhecimento.

Assim, anteriormente à realização da pesquisa, fez-se necessário pesquisar o estado da arte da pesquisa de enfermagem em TCTH. Para tanto, acessaram-se as principais bases de dados, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), PubMed, e ainda Portal Capes, para identificar-se as lacunas a serem pesquisadas.

Na pesquisa do material existente, o pesquisador de enfermagem em TCTH necessita ter o conhecimento básico de um segundo idioma, pois se trata de uma área relativamente nova, como visto, e a grande gama de conhecimento desenvolvido nesta temática é publicada em outros idiomas, principalmente inglês e alemão. Um exemplo desta afirmativa pode ser verificado ao se correlacionar os termos *Transplante de células tronco hematopoiéticas* e *Enfermagem* no site da Biblioteca Nacional de Saúde (BVS). Dos 212 trabalhos exibidos, 158 estão escritos no idioma inglês. Assim, para que se conheça o estado da arte no TCTH, é preciso entender e

conhecer a publicação mundial e não apenas a nacional.

Entre os temas encontrados nas publicações de enfermagem em TCTH, há predominância daqueles relacionados aos cuidados de enfermagem no TCTH, como, por exemplo, os cuidados nas diferentes fases dessa terapêutica, cuidados com administração e preparo de medicamentos e cuidados com cateter central (LIMA et al., 2012). Pouco material é encontrado na produção científica de enfermagem em TCTH, principalmente a brasileira, sobre os cuidados domiciliares realizados nos sujeitos que passaram por tal procedimento, assim como sua vivência e de suas famílias nesse período.

Considerando que é na *seleção do tema de estudo* que o pesquisador precisa buscar o nível de contribuição da pesquisa específica para o conhecimento da realidade social, perguntando-se como esse tema de estudo irá contribuir para o avanço na prática de enfermagem no TCTH, as autoras, para a seleção do tema a ser pesquisado, utilizaram seus conhecimentos e vivências anteriores em cuidado domiciliar e buscaram, na literatura existente, publicações que correlacionassem o cuidado domiciliar com o TCTH. Nenhum dos trabalhos encontrados relatava como era a vivência das famílias na realização desse cuidado. Para o desenvolvimento do estudo, seria preciso ainda determinar um grupo de participantes, pois, no TCTH, crianças e adultos são atendidos e cada grupo possui suas particularidades, dificultando a generalização da pesquisa. Assim, ocorreu a seleção do tema de estudo intitulado “A vivência do cuidado domiciliar por familiares de crianças em pós transplante de células tronco hematopoiéticas”.

A deliberação da pesquisa é um processo que envolve, inicialmente, a decisão pelo tema da pesquisa. Isto significa escolher o que é, para o pesquisador, uma pesquisa e o quanto uma determinada forma de pesquisa pode contribuir para a geração de conhecimentos. Assim, após a busca do tema, inicia-se a *seleção da metodologia* adequada, seja ela quantitativa, qualitativa ou mista, e esta precisa atender ao objetivo proposto. No TCTH a pesquisa quantitativa é

predominante (LIMA et al., 2012), mas é importante abrir-se a outras formas de pesquisa no processo de condução dos trabalhos.

Sabe-se que alguns fenômenos não são mensuráveis quantitativamente. Muitas vezes, o processo de condução indutivo é necessário, principalmente quando se deseja reconhecer o significado que o ser atribui a sua vivência, ou mesmo identificar os fatores psicológicos envolvidos nos processos de decisão. A pesquisa qualitativa procura não numerar e medir eventos e, geralmente, não utiliza instrumental estatístico para análise de dados. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos, mediante contato direto e interativo do pesquisador com o participante da pesquisa (MIRANDA et al., 2013).

Por tratar-se de um macro projeto, a pesquisa aqui relatada, a fim de alcançar maior amplitude de conhecimentos sobre o tema, possui diferentes objetivos. Para cada objetivo, uma metodologia diferente foi utilizada, entre elas a Teoria Fundamentada nos Dados, o método comparativo e a metodologia quantitativa descritiva simples.

Independentemente do método utilizado, o pesquisador em TCTH, como os demais, deve primar sempre pelos conceitos éticos durante todo o desenvolvimento da pesquisa. O contato e a relação com os participantes são sempre muito próximos, quando falamos em realizar pesquisa no próprio campo de trabalho, e este contato no momento da pesquisa pode potencializá-la ou fragilizá-la.

Assim como ocorreu nesta pesquisa em relação aos *procedimentos éticos*, o enfermeiro que atua profissionalmente e busca realizar pesquisa no TCTH deve ancorar-se em seu código de ética profissional, assim como na Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras que envolvem a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

Na elaboração de um projeto de pesquisa, devem ser ponderados inúmeros pontos que envolvem aspectos legais, morais e éticos. A busca por aprovação ética do trabalho relatado foi um grande desafio, pois envolvia diferentes setores do hospital selecionado e também dois comitês

de ética: o da universidade à qual a professora orientadora está vinculada e o do próprio hospital. O projeto entrou inicialmente no comitê de ética do hospital, que entendeu ser necessário o encaminhamento ao comitê de ética da universidade, por se tratar de projeto que envolvia alunos de graduação e pós-graduação. Por esta razão, todo o trâmite necessitou ser realizado duas vezes.

Após a aceitação do comitê de ética, o pesquisador pode iniciar sua pesquisa atentando para os aspectos referentes ao anonimato dos sujeitos, à privacidade das informações, assim como à interpretação feita com base nos dados colhidos, assegurando-se de que a informação recebida condiz com o que realmente o sujeito da pesquisa quis transmitir (MIRANDA et al., 2013). No caso de um TCTH, os danos que uma pesquisa pode causar aos participantes também devem sempre ser ponderados, visto que a realização desse tipo de transplante sempre é um momento muito difícil para o participante e sua família, pois envolve questões ligadas à vida e à morte; lembrar esse período, muitas vezes, é um novo sofrimento para os envolvidos.

Assim, *o contato e a relação com o participante* devem ser permeados por sensibilidade por parte do pesquisador, objetivando minimizar os danos provenientes da pesquisa. A Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, define dano associado ou decorrente de pesquisa como “[...] agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa” (BRASIL, 2012, p. 60).

Uma pesquisa pode causar danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano e deve-se buscar sempre que os benefícios prevaleçam sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis (BRASIL, 2012). Portanto, para a realização de pesquisa no TCTH, é preciso compreender a vulnerabilidade dos participantes, para que não condicionem a realização da pesquisa às atividades profissionais do pesquisador. Entende-se por vulnerabilidade “[...] o estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de autodeterminação reduzida

ou impedida, ou de qualquer forma estejam impedidos de opor resistência, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido” (BRASIL, 2012, p. 60). A busca por *financiamento* também foi uma etapa muito importante para a concretização da pesquisa, visto que possibilitou arcar com os gastos necessários para sua realização. É possível identificar um número considerável de instituições, nacionais e internacionais, que financiam pesquisa. No Brasil, a maioria esmagadora dos investimentos em ciência e tecnologia são provenientes das agências governamentais, o que gera uma significativa dependência de praticamente uma única fonte de recursos: a estatal (ZEH; SAKIYAMA, 2009).

É possível identificar em diversas instituições algumas agências ligadas a governos, academias, universidades, sociedades profissionais, bancos, grandes organizações comerciais, consórcios e fundações que financiam pesquisa. Existem atualmente *sites* especializados em busca de fontes de recursos para projetos. Neles são disponibilizados via *web* informações sobre fontes financiadoras para projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, que facilitam a busca por agências financiadoras (ZEH; SAKIYAMA, 2009).

A pesquisa aqui relatada recebeu financiamento proveniente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), autorizado no Edital Universal CNPq n. 14/2012. Com o financiamento da pesquisa foi possível a compra de *software* para análise de dados, pagamento de profissionais para as análises quantitativas e para a coleta e transcrição de dados, arcar com cursos de atualização dos pesquisadores, entre outros gastos.

Após o transcurso das etapas de coleta dos dados e efetivação da análise, o pesquisador tem o compromisso de realizar uma devolutiva para a sociedade quanto aos resultados e conclusões obtidos. Para *a publicação de dados*, os periódicos científicos constituem fóruns privilegiados para divulgar resultados, submeter a produção a julgamento de pares e receber contribuições, isto é, possibilitam a continuidade do processo evolutivo do conhecimento.

Hoje, além da grande importância na disseminação de informações, na institucionalização dos conhecimentos, na consagração e legitimação da produção científica, o periódico é também considerado um dos principais canais para veiculação dos novos saberes produzidos pelas diferentes comunidades (SANTOS; NORONHA, 2013).

Outra opção para a publicação dos resultados de pesquisa são os congressos das especialidades. Especificamente para a enfermagem no TCTH, os principais congressos são ofertados pela Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia celular, Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea, além dos grandes congressos específicos para a enfermagem.

Em revisão bibliográfica, as autoras apontam que, em sua maioria, as publicações de enfermeiras sobre o TCTH decorrem de matéria apresentada em congressos da especialidade por meio de pôster e comunicação oral. Assim, é restringido o acesso para os profissionais de enfermagem em geral, uma vez que não publicam todos os seus trabalhos em formato de artigo (MERCÊS; ERDMANN, 2010). Este apontamento, além de ser um alerta para todos os que publicam trabalhos nesta área, leva também à reflexão sobre as causas que conduzem a tal circunstância.

A pesquisa aqui referida ainda está em fase de análise e já conta com artigos encaminhados para periódicos, outros em fase de conclusão e tem-se ainda um planejamento para escrita, envio e publicação de outros artigos, em diferentes categorias, tais como relato de experiência, reflexão e artigos de pesquisa. Espera-se que as publicações, especialmente em periódicos, advindas dessa pesquisa possam ampliar o conhecimento da enfermagem acerca do tema, a fim de que, realmente, esteja acessível aos profissionais de enfermagem, bem como aos demais interessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência investigativa traz desenvolvimento sociopolítico e tecnológico em saúde e é primordial na formação, na prática e nos centros de investigação tanto para o TCTH como para

a Enfermagem. As pesquisas contribuem para o fortalecimento do conhecimento e para o aperfeiçoamento científico e profissional. Os estudos científicos no campo de trabalho da enfermagem devem ter como finalidade a contribuição para a melhoria de sua prática.

Relatar a experiência de realização de pesquisa em TCTH foi um grande desafio, pois pouco material é encontrado sobre estratégias para a realização de pesquisa de enfermagem nesta temática. Considera-se relevante, nesta exposição, a possibilidade de reportar às fragilidades e potencialidades que um pesquisador de enfermagem em TCTH poderá vivenciar. Além disso, espera-se, com este trabalho, despertar o desejo de outros pesquisadores para o aprimoramento deste campo de atuação no qual a enfermagem tem se desenvolvido.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Angélica M. et al. Vivências de adultos submetidos ao transplante de medula óssea autólogo. *Rev. ciênc. cuid. saúde*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 267-274, abr./jun. 2012.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Súmula estatística*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/censos/sumula_estatistica/2010/grupos/index_grupo.htm>. Acesso em: 10 jan. 2014.
- _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jun. 2012. Seção 1, p. 59-62.
- CARDOSO, Erika A.O.; SANTOS, Manoel A. Luto antecipatório em pacientes com indicação para o Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas. *Rev. ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2567-2575, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013001700011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2014.
- ERDMANN, Alacoque L.; LANZONI, Gabriela M.M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. *Esc. Anna Nery Rev. Enf.*, Rio de

Janeiro, v. 12, n. 2, p. 316-22, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a18.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

HOSPITAL DE CLÍNICAS. Universidade Federal do Paraná. Unidade de Hematologia, Hemoterapia e Oncologia. *Rev. Hospital*, Curitiba, ed. esp., ago. 2010. Disponível em: <http://www.hc.ufpr.br/sites/all/arquivos/HC50ANOS_41_70.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2014.

LIMA, Kauana et al. Características da produção científica de enfermagem acerca de transplante de células-tronco hematopoéticas. *Cogitare Enferm.*, Curitiba, v. 17, n. 3, p. 568-73, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/21274>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

MATTIAS, Aline B. et al. Qualidade de vida e transplante de células-tronco hematopoéticas alogênicas: um estudo longitudinal. *Estud. psicol.*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 187-197, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2011000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 fev. 2014.

MERCÊS, Nen Nalú A.; ERDMANN, Alacoque L. Enfermagem em transplante de células tronco hematopoéticas: produção científica de 1997 a 2007. *Acta Paul. Enferm.*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 271-277, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002010000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2014.

MIRANDA, Sara M. et al. Aspectos éticos em pesquisas qualitativas da enfermagem: uma abordagem reflexiva. *Rev. Enferm. UFPI*, Teresina, v. 2, n. 4, p. 92-96, out./dez. 2013.

PAIM, Lygia et al. Desafios à pesquisa em enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 386-390, abr./jun. 2010.

Disponível em: <<http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=127713099024>>. Acesso em: 25 jan. 2014.

SANTOS, Carla L.T.; SAWADA, Namie O.; SANTOS, Jair L.F. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas. *Rev. Latino-am. enferm.*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 6, nov./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n6/pt_07>. Acesso em: 26 jan. 2014.

SANTOS, Fernanda O.F.; MONTEZELI, Juliana H.; PERES, Aida M. Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros. *Reme, Rev. min. enferm.*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 251-257, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/526>>. Acesso em: 5 mar. 2014.

SANTOS, Solange M.; NORONHA, Daisy P. Periódicos brasileiros de Ciências Sociais e Humanidades indexados na base SciELO: características formais. *Perspect. cienc. inf.*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362013000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jan. 2014.

VIGORITO, Afonso C.; SOUZA, Carmino A. Transplante de células-tronco hematopoéticas e a regeneração da hematopoese. *Rev. bras. hematol. hemoter.*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 280-284, 2009.

ZEH, Andrea K.; SAKIYAMA, Cássia. Solução criativa para o financiamento de pesquisas. *ComCiência*, Campinas, n. 110, 2009. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151976542009000600013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jan. 2014.

Submetido: 19/3/2014

Aceito: 7/7/2014